



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

GABRIEL TEÓFILO DA SILVA

**ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE NO CENÁRIO ESCOLAR : UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

RECIFE
2024

GABRIEL TEÓFILO DA SILVA

**ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE NO CENÁRIO ESCOLAR : UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
disciplina de TCC II do curso de Licenciatura em
Educação Física do Departamento de Educação
Física, da Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE), como requisito parcial para aprovação na
disciplina.

Orientador: Prof^ª Ms. João Victor Cruz Beija

RECIFE
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Gabriel Teófilo da.

Especialização esportiva precoce no cenário escolar: Uma revisão de literatura / Gabriel Teófilo da Silva. - Recife, 2025.

44 p., tab.

Orientador(a): João Victor Cruz Beija

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2025.

Inclui referências, anexos.

1. Especialização esportiva Precoce. 2. Cenário Escolar. I. Cruz Beija, João Victor. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

GABRIEL TEÓFILO DA SILVA

**ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE NO CENÁRIO ESCOLAR : UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
disciplina de TCC II do curso de Licenciatura em
Educação Física do Departamento de Educação
Física, da Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE), como requisito parcial para aprovação na
disciplina.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JOAO VICTOR CRUZ BEIJA
Data: 11/03/2025 22:31:50-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Ms.. João Victor Cruz Beija
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 DOUGLAS EDUARDO FERREIRA MAIA
Data: 13/03/2025 10:42:52-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.Msd Douglas Eduardo Ferreira Maia
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a minha mãe, minha vó e família
que desde cedo me incentivaram a sempre estudar
pois é essencial para termos sabedoria na vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiro a Deus, por ter me agraciado com suas bênçãos na minha vida, pelo fôlego da vida e saúde que ele me dá todos os dias.

A toda minha família que proporciona um lar repleto de amor e carinho, além de ser grato por todo suporte educacional que me foi dado, tenho certeza que se não fossem estes esforços não poderia alcançar a conclusão do curso e desenvolvimento pessoal.

A minha namorada Maria, por sempre estar comigo me motivar e me apoiar, não só na escrita deste trabalho mas em todo o período do curso, sempre solicita a ajudar e me apoiar durante todo o processo.

E gostaria de agradecer também ao meu professor orientador, Professor João Cruz Beija, que mesmo tendo tempo limitado para meu auxílio, se fez presente e contribuiu grandemente para que este trabalho fosse realizado.

RESUMO

A especialização esportiva precoce é uma temática que envolve o processo de ensino e aprendizagem, e passa a ser conceituada a partir do momento que crianças antes da fase pubertária são levadas a treinamentos programáticos e participações em competições esportivas, podendo trazer benefícios como: melhora da auto-estima, sociabilidade ou segurança e como esse fenômeno ocorre no cenário escolar. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica em busca de artigos que trouxessem alicerces para compreender e discutir sobre esta temática. As bases de dados utilizadas foram LILACS SciELO e Google Acadêmico, a estratégia de busca foi utilizar os descritores: Educação Física Escolar, Esporte Escolar, E Especialização Esportiva Precoce, Especialização Precoce. A partir deste levantamento foram encontrados 3 artigos, alguns mostraram pontos negativos e positivos da Especialização precoce infantil, já outros destacaram como se dá a EEP no cenário escolar e suas implicações. Através dos resultados, notou-se que a EEP tem deficiências metodológicas que podem ser estudadas e aprofundadas como ferramentas para um melhor aproveitamento desta prática.

Palavras-chave: Especialização Esportiva Precoce, Esporte na escola, Educação Física Escolar

ABSTRACT

Early sports specialization is a theme that involves the teaching and learning process, and begins to be conceptualized from the moment in which children before puberty are taken to programmatic training and participation in sports competitions, which can bring benefits such as: improved self-esteem, sociability or security and how this phenomenon occurs in the school setting. To this end, we conducted a bibliographic review in search of articles that provided foundations for understanding and discussing this topic. The databases used were LILACS, SciELO and Google Scholar, and the search strategy was to use the descriptors: School Physical Education, School Sports, and Early Sports Specialization, Early Specialization. From this survey, three articles were found, some showed negative and positive points of Early Childhood Specialization, while others highlighted how EEP occurs in the school setting and its implications. Through the results, it was noted that EEP has methodological deficiencies that can be studied and deepened as tools for better use of this practice.

Keywords: Sports Specialization Early Sports, Sports at school, School Physical Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....8

2. ESPORTE NA ESCOLA..... 11

3. METODOLOGIA E RESULTADOS..... 16

4. CONSIDERAÇÕES.....28

REFERÊNCIAS.....33

ANEXOS.....36

1 INTRODUÇÃO

O esporte, como fenômeno social, tem passado por profundas transformações nas últimas décadas. Antes visto apenas como uma prática física ou uma forma de lazer, o esporte hoje transcende essas fronteiras e adentra diferentes aspectos da vida cotidiana, tornando-se um elemento massificado na sociedade contemporânea. Essa massificação se reflete não só no aumento de sua visibilidade, mas também no impacto que ele exerce nas redes sociais, nos meios de comunicação e nas relações econômicas e sociais. Segundo André Grenand (2015), o esporte agora é muito mais que uma simples atividade; tornou-se uma manifestação cultural e econômica de grande relevância social.

"O esporte agora é muito mais que uma simples atividade; tornou-se uma manifestação cultural e econômica de grande relevância social. Ele ultrapassa as fronteiras do lazer e da prática física, adquirindo uma importância significativa nas dinâmicas sociais e econômicas das sociedades contemporâneas. Cada vez mais, o esporte é associado a uma série de transformações nas relações de poder, nas identidades sociais e na configuração de valores culturais, além de ser um veículo de influência midiática e comercial que impacta diretamente na vida das pessoas e das nações" (GRENAND, 2015, p. 23).

Com o crescimento das redes sociais e das mídias digitais, o alcance e a influência do esporte foram amplificados. Plataformas têm possibilitado novas formas de interação entre atletas, fãs e marcas, além de proporcionar uma disseminação instantânea de informações. Isso transforma a maneira como as pessoas percebem e consomem o esporte, como bem aponta (GARCÍA, 2018, p. 57). Ao mesmo tempo, a mídia tradicional ainda desempenha um papel importante na construção das narrativas que moldam o imaginário esportivo, conforme observado por (SAMPAIO, 2019, p. 92).

No aspecto econômico, o esporte também se consolidou como uma força poderosa, gerando receitas expressivas por meio de patrocínios, direitos de transmissão e produtos licenciados. GIULIANOTTI, 2012, p. 140). destaca como essa relação entre o esporte e a economia não apenas movimenta grandes somas de dinheiro, mas também influencia transformações sociais, especialmente devido ao impacto que os grandes eventos esportivos têm sobre o status e a popularidade de determinadas modalidades e atletas. Eventos como a Copa do Mundo ou as Olimpíadas, por exemplo, são capazes de modificar temporariamente a dinâmica econômica e social de cidades e países, refletindo as complexas interações entre esporte, economia e sociedade global (Horne & Manzenreiter, 2006).

O esporte moderno teve suas origens na Inglaterra, principalmente a partir do século XIX, em um contexto de transformação social e industrialização. Durante esse período, práticas esportivas foram sistematizadas e regulamentadas, surgindo modalidades como o futebol e o rugby. Essas atividades não eram apenas uma forma de entretenimento, mas também uma ferramenta política. O esporte foi utilizado pelas elites inglesas como um meio de disciplina social, fortalecendo valores como fair play, obediência a regras e controle do corpo. Além disso, o esporte passou a ser empregado como instrumento de afirmação de poder e imperialismo, pois competições internacionais refletiam a superioridade das nações. Segundo (ELIAS; DUNNING, 1986, p. 75). o esporte na Inglaterra ajudava a forjar identidades nacionais e a projetar uma imagem de civilidade e ordem no cenário global.

No Brasil, o esporte também assumiu um caráter político, especialmente durante o século XX, quando passou a ser promovido como símbolo de modernidade e identidade nacional. A introdução do futebol, por exemplo, foi marcada pela influência das elites, mas, com o tempo, a prática popularizou-se e foi apropriada pelas camadas populares. Durante o período da ditadura militar (1964-1985), o esporte, especialmente o futebol, foi amplamente utilizado como uma ferramenta de propaganda nacionalista.

O governo utilizava as vitórias da seleção brasileira como um instrumento de legitimidade política, explorando o sucesso esportivo para promover a imagem de um Brasil forte e unido. Autores como (DACOSTA, 2006, p. 101) apontam que o esporte, nesse contexto, era visto não apenas como lazer ou competição, mas como uma ferramenta de controle social e de formação de atletas que pudessem representar a nação no cenário internacional. No campo da educação física, o ensino era fortemente marcado por uma perspectiva tradicional, focada na formação física e militar, com pouca ênfase em aspectos críticos ou reflexivos sobre o papel do esporte na sociedade.

Este cenário ainda é muito recorrente nas aulas de Educação Física escolar no ensino do Esporte. Existe uma visão do senso comum, de que a Educação Física escolar deve ser um local de formação de atletas, toda vez que tem olimpíadas, é um discurso presente na fala dos comentaristas e nas redes sociais. Alguns especialistas e publicações destacam a falta de formação de base no esporte escolar como um dos fatores que afetam o desempenho olímpico do Brasil.

Leandro Mazzei, presidente da Associação Brasileira de Gestão do Esporte, menciona que o problema não é apenas a falta de financiamento, mas também o foco excessivo no topo da pirâmide esportiva, com pouca atenção para o desenvolvimento da base. Ele critica o fato de que muitos investimentos estão direcionados para o esporte de alto rendimento, sem uma

estrutura robusta de formação para jovens atletas nas escolas, o que prejudica a renovação de talentos. (VERENICZ, 2021.)

A reprodução deste pensamento só reitera a necessidade de compreender o esporte como um fenômeno massificado o qual exige uma análise cuidadosa de suas múltiplas dimensões, desde o campo midiático, passando pelo social e econômico, o que evidencia sua complexidade e a importância de seu papel no mundo contemporâneo. Logo, é importante compreender que isso acaba incidindo na concepção de Esporte na formação de professores, e na prática pedagógica destes, na escola.

Segundo Kunz (1994) a Especialização Esportiva Precoce (EEP) acontece quando a criança antes da fase biológica da puberdade participa de sessões de treinamentos sistematizadas a longo prazo com objetivo de aumento de rendimento e para isso é levada a participar de competições. Já para Barbanti (2003), a EEP ocorre quando as crianças obtêm um conhecimento aprofundado a respeito das técnicas, táticas e fundamentos de um esporte em uma idade anterior a adequada. Todavia de acordo com Santana (2005) a iniciação esportiva é um processo sistemático e periódico orientado por meio de um ou mais esportes dar-se continuidade ao processo de desenvolvimento de forma integral,

Por isto este trabalho tem como objetivo compreender como a produção de conhecimento no campo da educação física escolar tem discutido a EEP. Além de procurar indicar caminhos para o ensino do esporte dentro da perspectiva metodológica que fuja desta lógica da EEP, e discutir as consequências da EEP no ensino do esporte

A metodologia adotada para esta pesquisa é de natureza qualitativa e baseia-se na análise do estado da arte sobre o tema investigado. Para tal, foram realizadas buscas extensivas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, LILACS e SciELO.

Para compreendermos o fenômeno Esporte, lançamos mão de autores como FOUCAULT (2014), BOURDIEU (1983). BOURDIEU (2007), ELIAS (1994), ELIAS (1994), HOWE (2016), GUMBRECHT (2004), HOBBSAWM (1995) e HOBBERMAN (2016). Metodologicamente importante a escolha dos autores pois nos permitiu compreender ao esporte como fenômeno massificado que se materializa corporalmente, ou seja, tentamos avançar para além das aparências que este fenômeno se apresenta e tem sido difundido em nossa sociedade-mercado.

Com isto, no primeiro capítulo destacamos as referências metodológicas que balizaram o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, apresentando as técnicas empregadas, os autores que oferecem um suporte ao caminho metodológico.

O segundo capítulo é dedicado à construção histórica do esporte na escola desde sua gênese como fenômeno corporal. Descrevemos a sua evolução histórica, os atores que participaram deste processo, e bem como as diferentes manifestações que fazem parte do esporte.

O terceiro capítulo concentra a análise dos artigos encontrados dentro do período de vinte anos (2004-2020) no campo de busca mencionado acima. Destes artigos, buscamos extrair informações a partir de três categorias: Tipo de metodologia que foi realizado para a elaboração do artigo; Visão de sujeito dos autores; Discussão do conteúdo da obra. Assim, levantaremos os argumentos que justificam uma maior aproximação do ensino do esporte na escola relacionados à EEP.

Referente as Considerações Finais, destacamos nosso posicionamento em relação a necessidade de propostas metodológicas na Educação Física para além da EEP, considerando que os dados da realidade já indicam essa possibilidade, não é sendo proveitosa. Esse posicionamento é baseado nos argumentos destacados na análise dos artigos e tem como meta contribuir com a comunidade científica sobre as potencialidades desta temática a partir de um olhar da Educação Física.

2. ESPORTE NA ESCOLA

2.1 Gênese do esporte na escola

O esporte moderno, como o conhecemos hoje, tem suas raízes no contexto social e cultural da Inglaterra do século XIX, momento em que a codificação de jogos e a institucionalização das competições esportivas começaram a ganhar forma. Esse desenvolvimento, impulsionado pela Revolução Industrial, foi fundamental para a popularização de práticas organizadas e regulamentadas, características essenciais do esporte contemporâneo.

A Inglaterra, enquanto berço do esporte moderno, foi determinante na criação de regras e estruturas organizacionais, cujos reflexos podem ser observados até os dias atuais, quando o esporte se tornou uma linguagem universal que transcende fronteiras culturais e sociais. Foi nesse cenário que o esporte deixou de ser uma simples prática física para se tornar um reflexo das dinâmicas sociais, culturais e políticas, representando um campo de identificação e expressão para diversas nações e grupos sociais (SANTOS, 2020, p. 45).

Além disso, o esporte moderno exerce uma influência significativa na construção de identidades sociais e no fortalecimento de comunidades, especialmente em um mundo

globalizado, onde o acesso à mídia e a disseminação de informações esportivas são cada vez mais amplos. Ele não apenas estreita laços entre indivíduos, mas também promove uma integração cultural, permitindo que diferentes sociedades compartilhem experiências comuns, seja por meio de competições internacionais ou pela adoção de práticas esportivas em larga escala.

De acordo com (SILVA, 2021, p. 72), ao se expandir globalmente, o esporte moderno transforma-se em uma ferramenta poderosa de comunicação capaz de superar barreiras linguísticas e culturais, criando espaços de interação entre diversas culturas. Com isso, o esporte, mesmo com suas origens na Inglaterra, se consolidou como um fenômeno global, unindo culturas e reforçando sentimentos de pertencimento e solidariedade.

A história do esporte na educação remonta a práticas antigas de competições e jogos que, embora não formalizados como os conhecemos hoje, desempenhavam um papel crucial na socialização e formação dos indivíduos. Foucault (2014) em *Vigiar e Punir* oferece uma perspectiva sobre como as instituições, incluindo as escolas, moldam comportamentos e regulam as práticas sociais.

Foucault (2014) em *Vigiar e Punir* oferece uma perspectiva detalhada sobre como as instituições, incluindo as escolas, moldam comportamentos e regulam as práticas sociais. Através de mecanismos de vigilância e disciplina, essas instituições não apenas impõem normas, mas também constroem as formas de subjetividade dos indivíduos, moldando-os para se adequarem às expectativas e estruturas sociais predominantes. Nesse contexto, o esporte pode ser compreendido como um meio através do qual essas práticas disciplinadoras se manifestam, com o objetivo de internalizar comportamentos específicos entre os alunos (FOUCAULT, 2014, p. 105).

O esporte, nesse contexto, pode ser visto como uma ferramenta de controle social, onde normas de disciplina e competitividade são internalizadas pelos estudantes. A formalização do esporte nas escolas surgiu no século XIX, especialmente na Europa e nos Estados Unidos, como parte de uma tentativa de promover não apenas a saúde física, mas também a moral e a cidadania.

Foucault (2014), em *Vigiar e Punir*, analisa como as instituições educacionais, ao incorporarem o esporte em seu currículo, passaram a desempenhar um papel fundamental na formação do comportamento dos estudantes. O esporte foi utilizado, muitas vezes, como uma ferramenta de controle social, onde os alunos aprendiam a lidar com normas e regras rígidas, contribuindo para a internalização de valores como a disciplina, a obediência e o respeito à hierarquia.

Esse processo de disciplinamento está diretamente relacionado à ideia de que o esporte na escola não se limitava a promover a saúde física, mas também a preparar os indivíduos para a vida em sociedade, ensinando-lhes a competir de maneira saudável e a trabalhar em equipe. Com o passar do tempo, o esporte nas escolas foi se consolidando como uma parte essencial da educação. Seu papel foi se ampliando para além do aspecto físico, refletindo também questões sociais, culturais e políticas

No Brasil, a introdução do esporte nas escolas seguiu esse caminho, sendo influenciada principalmente pelos modelos europeus. Durante o século XX, o esporte escolar no Brasil passou a ser visto como uma ferramenta de formação moral e cidadã. (SILVA, 2005, p. 31) destaca que, à medida que o país buscava se modernizar, o esporte foi incorporado ao currículo escolar com o objetivo de reforçar valores como a cooperação, a competitividade e a construção de uma identidade nacional. A prática esportiva nas escolas não se limitava apenas ao corpo, mas também era um meio de fortalecer laços sociais e promover um senso de pertencimento à sociedade.

Além disso, o conceito de esporte escolar foi se transformando ao longo dos anos. Se antes ele estava centrado no desenvolvimento físico, hoje o esporte é visto também como uma forma de inclusão social e de promoção do bem-estar emocional e psicológico dos alunos. Cruz (2017) argumenta que, no cenário atual, o esporte nas escolas vai além da competição, sendo uma ferramenta importante para a construção da cidadania, a formação do caráter e o fortalecimento de vínculos comunitários. O esporte educacional, portanto, é cada vez mais compreendido como uma vivência que envolve aspectos como o respeito, a solidariedade e a integração, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade.

2.2 Desenvolvimento do Esporte Escolar

O desenvolvimento do esporte nas escolas foi influenciado por diversas correntes sociais e educativas. Pierre Bourdieu (1983) em "A Distinção" argumenta que as práticas esportivas estão intrinsecamente ligadas às questões de classe e poder. O acesso e a valorização de determinadas modalidades esportivas podem reforçar hierarquias sociais, sendo que estudantes de diferentes origens socioeconômicas têm oportunidades desiguais para participar e se destacar.

Além disso, Elias (1994) em "O Processo Civilizador" destaca que a prática do esporte reflete as mudanças nos costumes e na civilização, permitindo que os indivíduos aprendam a se comportar em sociedade, desenvolvendo habilidades sociais importantes.

Na contemporaneidade, o esporte escolar passou a ser visto também como um espaço de inclusão e diversidade. Gumbrecht (2004), em "Produção de Presença", enfatiza como o esporte cria um sentido de "presença" e conexão entre os indivíduos, possibilitando que os alunos vivenciem a camaradagem e o espírito de equipe, além de desenvolverem competências emocionais.

2.3 Atualidade do Esporte na Educação

Atualmente, o ensino do esporte nas escolas enfrenta diversos desafios e oportunidades. A pressão por resultados e a mercantilização do esporte, abordadas por Howe e Hoberman (2016), impactam negativamente a experiência esportiva dos jovens. O fenômeno da especialização precoce muitas vezes leva a um ambiente competitivo excessivo, que pode prejudicar a saúde física e mental dos estudantes.

É crucial que as escolas adotem uma abordagem crítica em relação à prática esportiva. O foco deve ser não apenas na formação de atletas, mas na promoção de um ambiente inclusivo que valorize a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades. Isso é especialmente relevante em um país como o Brasil, onde as desigualdades sociais se refletem nas oportunidades de acesso ao esporte.

2.4 A Intersecção entre Esporte, Educação e Cultura

A intersecção entre esporte, educação e cultura é um campo fértil para a reflexão sobre a formação de identidades e a construção de cidadania. O esporte escolar pode servir como um espaço para o desenvolvimento de valores como respeito, solidariedade e responsabilidade social. Hobsbawm (1995) em "A Era dos Extremos" nos lembra que o esporte é uma prática profundamente enraizada nas sociedades contemporâneas e que pode refletir e influenciar mudanças sociais significativas.

A inclusão da perspectiva de Bracht e Gonzalez sobre a metodologia do ensino do esporte pode enriquecer ainda mais a discussão, dialogando diretamente com as ideias de Bourdieu em *O Poder Simbólico*. Bourdieu (2007) nos fornece uma lente crítica para observar como o esporte pode ser uma ferramenta de legitimação de certos comportamentos e estilos de vida, ao mesmo tempo em que reforça desigualdades, ao moldar as formas de capital simbólico dentro de uma sociedade. O esporte, nesse sentido, vai além da prática física, funcionando como um campo de disputa por reconhecimento, identidade e pertencimento, aspectos que afetam a maneira como os indivíduos se veem e são vistos em suas comunidades.

Bracht e Gonzalez (2012) ao abordarem a metodologia do ensino do esporte, destacam que a escola tem um papel fundamental não apenas na transmissão de habilidades motoras, mas também na construção de valores, como cooperação, respeito, e a promoção de um ambiente inclusivo e diversificado. A metodologia proposta por esses autores sugere que o ensino do esporte nas escolas deve ser orientado por objetivos pedagógicos que vão além da técnica, buscando, entre outros aspectos, o questionamento das normas sociais que regem o comportamento esportivo e as relações de poder. A abordagem deve fomentar a reflexão crítica sobre as representações sociais que associam certos esportes e comportamentos a diferentes grupos sociais.

Bracht e Gonzalez (2012) ao abordarem a metodologia do ensino do esporte, destacam que a escola tem um papel fundamental não apenas na transmissão de habilidades motoras, mas também na construção de valores, como cooperação, respeito, e a promoção de um ambiente inclusivo e diversificado. A metodologia proposta por esses autores sugere que o ensino do esporte nas escolas deve ser orientado por objetivos pedagógicos que vão além da técnica, buscando, entre outros aspectos, o questionamento das normas sociais que regem o comportamento esportivo e as relações de poder. A abordagem deve fomentar a reflexão crítica sobre as representações sociais que associam certos esportes e comportamentos a diferentes grupos sociais. Na obra "Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos" (2012), González e Bracht propõem uma abordagem pedagógica que transcende o ensino técnico, enfatizando o desenvolvimento de valores como cooperação, respeito e inclusão. Eles sugerem que o ensino do esporte nas escolas deve ser orientado por objetivos pedagógicos amplos, que incluem a reflexão crítica sobre normas sociais e representações associadas a diferentes grupos sociais.

Os autores classificam as tarefas de ensino em quatro categorias: Tarefas Tipo 1 (T1): Focadas na execução de habilidades técnicas sem interação com adversários, visando a reprodução de movimentos pré-estabelecidos. Tarefas Tipo 2 (T2): Semelhantes às T1, mas com maior complexidade, ainda sem a presença de adversários. Tarefas Tipo 3 (T3): Introduzem a interação com adversários, exigindo que os alunos leiam o ambiente e tomem decisões táticas durante a atividade. Tarefas Tipo 4 (T4): Envolvem situações de jogo mais próximas da realidade, com alta interação e tomada de decisão em contextos dinâmicos.

Ao adotar essa metodologia, os autores buscam promover uma educação esportiva que valorize não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a formação integral dos alunos, incentivando a reflexão crítica e a compreensão das implicações sociais do esporte.

O ensino do esporte nas escolas é uma prática que está em constante evolução, refletindo as mudanças sociais e culturais da sociedade. A relação entre esporte e cultura é um campo rico para investigação, especialmente quando analisamos o impacto do esporte na construção de identidades e dinâmicas sociais. Como aponta Geertz (1989), o esporte pode ser compreendido como uma "representação cultural" que reflete e reforça valores, normas e disputas simbólicas dentro de uma sociedade. Dessa forma, o esporte não é apenas uma atividade física, mas um fenômeno social que carrega significados culturais profundos.

A identidade cultural é um dos aspectos mais relevantes na análise do esporte enquanto fenômeno social. Elias e Dunning (1992) discutem como as práticas esportivas são historicamente situadas e desempenham um papel central na construção de pertencimentos coletivos. No Brasil, por exemplo, o futebol é muito mais do que um jogo; ele se tornou um elemento da identidade nacional, carregando valores de coletividade, resistência e expressão popular (DAMO, 2005).

Além disso, o esporte pode ser um instrumento de inclusão e transformação social. Conforme argumenta Bourdieu (2007), ele opera dentro do campo do poder simbólico, legitimando determinados estilos de vida e reforçando distinções sociais. Esse aspecto fica evidente quando analisamos como determinados esportes são associados a diferentes classes sociais – esportes como tênis e golfe, por exemplo, são historicamente ligados às elites, enquanto o futebol e o boxe frequentemente emergem de contextos populares.

O esporte, longe de ser apenas uma prática física, é um espaço de disputa simbólica, construção de identidades e reprodução (ou contestação) de estruturas sociais. A interseção entre esporte, cultura e poder evidencia a necessidade de uma abordagem crítica para compreender suas múltiplas dimensões. Incorporar essa visão na educação esportiva pode contribuir para uma sociedade mais inclusiva e consciente de suas próprias dinâmicas sociais.

3. METODOLOGIA E RESULTADOS

A pesquisa se concentra em uma abordagem qualitativa, que permite explorar as narrativas e reflexões presentes na literatura. Essa escolha metodológica é crucial para entender as complexidades e nuances do tema, que não podem ser totalmente capturadas por métodos quantitativos.

A pesquisa qualitativa, conforme destacam Minayo (2013) e Flick (2018), é uma abordagem que se caracteriza pela busca em compreender fenômenos humanos, sociais e

culturais a partir da perspectiva dos próprios participantes. Dentre as principais técnicas utilizadas na pesquisa qualitativa, destacam-se as entrevistas, grupos focais, observações participantes e a análise documental. Essas ferramentas permitem que o pesquisador se aproxime do objeto de estudo de forma mais subjetiva, dialogando com as experiências e percepções dos envolvidos. Como argumenta Bogdan e Biklen (1994), a flexibilidade e a abertura da pesquisa qualitativa possibilitam que o pesquisador seja sensível às complexidades dos dados, ajustando-se às descobertas ao longo do processo de investigação.

Essa abordagem metodológica é fundamental para a análise da literatura sobre o esporte e a cultura, pois permite uma leitura mais profunda das representações sociais e dos significados atribuídos a práticas esportivas em diferentes contextos sociais.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando plataformas acadêmicas como Google Acadêmico, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão abrangeram artigos revisados por pares, teses e dissertações que abordassem os seguintes palavras-chaves:

- Educação Física Escolar
- Esporte Escolar
- Especialização Esportiva Precoce
- Especialização Precoce

Foram selecionados textos publicados nos últimos 20 anos 2004-2024 para garantir a relevância e atualidade das informações.

A metodologia de revisão de literatura adotada neste estudo permitiu uma compreensão aprofundada das discussões em torno da especialização esportiva precoce na educação física escolar. O estudo de revisão de literatura é uma ferramenta fundamental para reunir e analisar os principais conhecimentos já produzidos sobre um tema específico, oferecendo uma visão abrangente das questões em debate e das diferentes abordagens existentes. Segundo Laville e Dionne (1999), a revisão de literatura é um processo essencial para mapear o estado da arte de determinado campo de pesquisa, identificando lacunas no conhecimento e permitindo que o pesquisador compreenda o contexto teórico em que está inserido.

De acordo com Ribeiro (2014), a revisão de literatura não se limita à simples coleta de informações, mas envolve uma análise crítica e sistemática das fontes consultadas, permitindo ao pesquisador situar-se dentro de um debate acadêmico mais amplo e contextualizar suas

próprias contribuições. Ela auxilia na construção do referencial teórico do estudo, além de proporcionar uma compreensão crítica das teorias e métodos que orientam a pesquisa. Essa abordagem permite que o pesquisador evite a duplicação de esforços, ao identificar o que já foi estudado e o que ainda precisa ser explorado.

Os critérios de inclusão e exclusão adotados para a pesquisa basearam-se na utilização de três bases de dados: LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Com o uso de palavras-chave específicas, foi possível identificar mais de 20.000 artigos. No entanto, após uma análise criteriosa, constatou-se que apenas três desses artigos apresentaram correlação relevante com a temática proposta, demonstrando a necessidade de uma seleção rigorosa e criteriosa dentro do vasto número de publicações disponíveis.

3.1 RESULTADOS

tabela 1 : produzido pelo autor

TEMÁTICA	AUTOR/AN O	TÍTULO	PLATAFOR MA	RESULTADO
Educação Física Escolar	Go TANI; Luciano BASSO; Sérgio SILVEIRA; Walter CORREIA; Umberto CORRÊA.	O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades.	SciELO	A contribuição da escola para o esporte de alto rendimento é indireta, ampliando o número de praticantes sensibilizados pelos valores do esporte. Se bem desempenhar seu papel educacional, ela pode aumentar as possibilidades de identificar talentos. No entanto, o desenvolvimento do potencial esportivo deve ocorrer em instituições especializadas. Ensinar esportes na escola requer a aprendizagem de habilidades motoras essenciais,

				compatibilizando a prática com as condições reais da instituição. A sistematização das dicas de ensino, com base em conhecimentos acadêmicos e científicos, é fundamental para melhorar a qualidade do movimento, e a parceria entre professores e acadêmicos é essencial para essa evolução.
Especialização Esportiva Precoce	Rodrigues MARQUES, Pereira LIMA,Camil a de MORAES,M yrian NUNOMUR A, Cristina SIMÕES	Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce.	SciELO	Os resultados indicaram que a grande maioria dos atletas não passou por uma especialização precoce, tendo, em vez disso, vivenciado uma formação mais diversificada, com práticas em diversas modalidades esportivas ao longo de seu desenvolvimento. Esse processo de formação abrangente parece ter sido crucial para o amadurecimento e a construção de uma base sólida para a prática esportiva, permitindo que os atletas experimentassem diferentes esportes antes de

				escolherem se dedicar a um específico.
Especialização Esportiva Precoce	Costa REIS,, Vieira-SOUZ A, Ramos de MELO, Oliveira BARROS, Getirana MOTAL, Andrade BARROS.	Estimativa da especialização esportiva precoce em adolescentes de uma cidade brasileira.	Google Acadêmico	Os resultados indicaram que a probabilidade de um estudante se especializar em esportes é duas vezes maior em escolas públicas. No entanto, a chance de uma especialização precoce entre os alunos é relativamente baixa, e a variável idade não se mostrou um fator determinante para influenciar esse processo. Por outro lado, a especialização esportiva parece ser significativamente influenciada tanto pelo sexo quanto pelo tipo de escola, sugerindo que esses fatores desempenham um papel importante na escolha e no desenvolvimento esportivo dos escolares.

3.2 ARTIGO 1: O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades.

O artigo foi publicado na revista *Bras. Educ. Fís. Esporte* em setembro de 2013, intitulado “O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades”, traz uma discussão aprofundada sobre a relação entre a Educação Física Escolar (EFE) e o ensino do esporte.

Os autores, Go Tani, Luciano Basso, Sérgio Roberto Silveira, Walter Roberto Correia e Umberto Cesar Corrêa, destacam a importância de inserir o aluno na cultura de movimento, enfatizando que a escola deve atuar como um espaço de aculturação esportiva. Essa abordagem visa disseminar conhecimentos e habilidades que permitam aos alunos compreenderem e valorizarem o esporte como patrimônio cultural da humanidade.

No cerne do texto, os autores questionam as condições reais para o ensino de habilidades motoras nas escolas. Eles argumentam que, em vez de focar exclusivamente na prática esportiva, o ensino deve incluir o desenvolvimento de conhecimentos sobre como aprimorar a qualidade do movimento. Isso se traduz na utilização de dicas de aprendizagem, uma estratégia que facilita a identificação dos aspectos essenciais para a execução correta dos movimentos. O uso de dicas verbais é apontado como um recurso valioso, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda sobre suas práticas esportivas.

A metodologia empregada no artigo é de natureza reflexiva e analítica. Os autores realizam uma revisão de literatura sobre a EFE e a aprendizagem motora, discutindo conceitos, teorias e práticas pedagógicas. Eles citam estudos que abordam a eficácia das dicas verbais no ensino de habilidades motoras e sugerem a realização de pesquisas futuras que se concentrem na sistematização dessas dicas. Essa integração de conhecimento acadêmico e prática docente é vista como uma forma de enriquecer o ensino da EFE.

A justificativa para a escolha do tema se baseia na necessidade de uma abordagem mais eficaz e contextualizada para o ensino de habilidades motoras na EFE. Embora as diretrizes educacionais reconheçam a importância do esporte e da cultura de movimento, as práticas atuais frequentemente não correspondem às condições reais das escolas, resultando em uma desconexão entre teoria e prática. Essa ambiguidade na identidade da EFE gera dificuldades em sua operação e na definição de objetivos, comprometendo a eficácia das práticas educativas. Um ponto central do texto é a ênfase na aprendizagem do movimento, que deve ir além da mera prática. É crucial que os alunos adquiram conhecimentos sobre como melhorar a qualidade do movimento, o que contribui para um aprendizado mais significativo e duradouro.

Nesse contexto, o uso de dicas verbais se apresenta como uma estratégia eficaz, pois permite que os alunos identifiquem e compreendam os aspectos essenciais que influenciam a execução dos movimentos.

Para enfrentar as problemáticas identificadas, os autores propõem várias soluções. Primeiramente, sugerem a sistematização das dicas de aprendizagem que professores experientes já utilizam, integrando-as a um conhecimento acadêmico-científico. Isso poderia ser realizado por meio da criação de um repositório de dicas eficazes, facilitando o acesso a recursos pedagógicos valiosos.

Além disso, a proposta de desenvolver linhas de pesquisa que envolvam a participação de professores e acadêmicos é fundamental. Essa colaboração pode resultar em um conhecimento mais robusto, que seja incorporado ao currículo escolar, garantindo que as práticas de ensino sejam atualizadas e contextualizadas.

Outro aspecto importante é a formação contínua de professores de Educação Física. Investir na atualização dos docentes em metodologias eficazes e novas pesquisas na área de Aprendizagem Motora é crucial para garantir que eles estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos do ensino. A adaptação curricular da EFE também se mostra essencial, assegurando que os objetivos pedagógicos estejam alinhados às realidades do ambiente escolar, priorizando o desenvolvimento das habilidades motoras de forma prática e significativa.

Outra reflexão apontada pelos autores tem relação com a importância de buscar apoio das instituições educacionais e políticas públicas. Garantir condições adequadas para a prática da EFE, como infraestrutura apropriada, recursos disponíveis e carga horária suficiente, é fundamental para o ensino efetivo das habilidades motoras. Essas soluções visam enfrentar as lacunas existentes na EFE, promovendo um ensino que seja acessível e significativo para todos os alunos.

Porém, sabemos que a realidade nos revela uma compreensão mais profunda da função social do esporte na educação e sua integração no currículo escolar. Tanto Foucault quanto Bourdieu oferecem leituras que podem ser aplicadas ao contexto da EFE no intuito de desmistificar as compreensões simplistas em relação ao fenômeno Esportivo.

Foucault, ao discutir a regulação social, posiciona o esporte como uma ferramenta que internaliza normas de disciplina e competitividade. Essa visão é refletida na EFE, que deve funcionar como um espaço propício para a aculturação esportiva, onde valores e habilidades são promovidos, não em uma dimensão competitiva/agonista, e sim, contribuindo para a formação integral do indivíduo, atuante na construção da sociedade.

A questão da desigualdade social é outro ponto central abordado por Bourdieu, que conecta as práticas esportivas a hierarquias sociais. O primeiro texto destaca a necessidade de garantir oportunidades iguais para todos os alunos na aprendizagem de habilidades motoras, sugerindo que a sistematização das dicas de aprendizagem pode democratizar o acesso ao esporte e promover inclusão. Dessa forma, a EFE pode servir como um espaço de transformação, onde todos têm a chance de desenvolver suas habilidades, independentemente de sua origem socioeconômica.

O desenvolvimento integral do aluno é uma ênfase que permeia ambos os textos. O ensino de habilidades motoras não deve se restringir ao desempenho atlético, mas também contribuir para a construção de competências emocionais e cidadania. Isso está alinhado à ideia de que o esporte deve promover valores como respeito, solidariedade e trabalho em equipe, reforçando o papel da escola como um espaço formador de cidadãos conscientes e ativos.

Os desafios contemporâneos enfrentados pelo esporte escolar, como a mercantilização e a especialização precoce, são abordados em ambos os textos. O primeiro sugere que as dicas de aprendizagem podem ajudar a focar na melhoria da qualidade do movimento, oferecendo um caminho para enfrentar esses desafios sem comprometer a saúde e o bem-estar dos alunos.

Por fim, a reflexão crítica sobre a prática esportiva e a integração entre teoria e prática são enfatizadas. O primeiro texto propõe uma linha de pesquisa que conecte professores e acadêmicos, enquanto o segundo defende uma abordagem crítica no ensino do esporte. Essa interação pode enriquecer a experiência educacional, oferecendo novas perspectivas para enfrentar os desafios contemporâneos da EFE.

Em conclusão, os autores do artigo reiteram a importância de que o esporte na educação seja uma prática que valorize a inclusão, o desenvolvimento integral e a formação cidadã. As escolas possuem um enorme potencial para transformar o esporte em uma ferramenta poderosa para promover mudanças sociais significativas.

Ao refletir sobre as dinâmicas de poder e buscar uma sociedade mais justa, a EFE se apresenta como um espaço fértil para a formação de identidades e para a construção de uma cidadania ativa e consciente. Portanto, o desafio reside em implementar práticas que, além de ensinar habilidades motoras, cultivem valores e habilidades sociais essenciais para a vida em comunidade.

3.3 ARTIGO 2: Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce.

O artigo intitulado "Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce" foi publicado na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, volume 28, número 2, entre abril e junho de 2014. Este trabalho foi elaborado por Renato Francisco Rodrigues Marques e Camila de Moraes, da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; Celiane Pereira Lima e Elaine Cristina Simões, da Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista; e Myrian Nunomura, também da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Este estudo buscou analisar a trajetória de formação de atletas de voleibol masculino, investigando suas experiências de iniciação e especialização. Os autores buscam entender a diversidade de vivências esportivas desses atletas antes de se dedicarem exclusivamente ao voleibol, além de identificar padrões de especialização em suas posições e a idade em que começaram a receber remuneração.

Um aspecto crucial é a reflexão sobre a especialização precoce, considerando suas implicações para o desenvolvimento esportivo, a performance e o abandono do esporte. A pesquisa pretende contribuir para práticas pedagógicas que valorizem a diversidade de experiências, desmistificando a ideia de que a especialização precoce é essencial para o sucesso no alto rendimento, promovendo uma formação mais saudável e adequada para jovens atletas.

A metodologia do estudo é de caráter quali-quantitativo e envolve uma amostra de 52 atletas de voleibol masculino de equipes participantes do Campeonato Paulista e da Superliga Nacional B. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado com 10 questões abertas, aplicadas após os treinos, permitindo que os participantes expressassem suas experiências de forma dissertativa. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

As respostas foram analisadas utilizando estatísticas descritivas para dados quantitativos e métodos de análise de discurso, especificamente o Discurso do Sujeito Coletivo, para interpretar as variáveis qualitativas. Essa abordagem possibilitou a extração de expressões-chave e ideias centrais, permitindo uma compreensão aprofundada das vivências dos atletas em relação à iniciação e especialização no voleibol.

Os principais resultados do estudo revelam que a maioria dos atletas de voleibol masculino não se especializou precocemente, tendo experimentado diversas modalidades esportivas antes de se dedicar exclusivamente ao voleibol.

Entre os 52 atletas analisados, um percentual significativo iniciou a prática competitiva em idades adequadas, com a maioria recebendo sua primeira remuneração apenas após os 14 anos.

Essa evidência contrasta com a crença comum entre treinadores e pais de que a especialização precoce é fundamental para o sucesso no esporte de alto rendimento. A análise desses resultados é crucial, pois fornece insights valiosos sobre a formação de jovens atletas, especialmente no contexto escolar e esportivo.

Assim, os autores sugerem que experiências diversificadas durante a infância e adolescência podem ser mais benéficas para o desenvolvimento físico e emocional dos atletas. Em vez de focar em resultados imediatos, o contexto escolar deve promover uma abordagem que valorize a participação em múltiplas modalidades, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades variadas e construam uma base sólida para o futuro. Essa perspectiva pode ajudar a minimizar os riscos de lesões e o estresse emocional frequentemente associados à pressão por desempenho em idades precoces.

Logo, as implicações dos resultados se estendem além do voleibol, oferecendo uma crítica à cultura da especialização precoce em diversos esportes. Ao valorizar a iniciação esportiva abrangente, as instituições de ensino podem contribuir para a formação de atletas mais saudáveis e resilientes, que se destacam em suas modalidades e cultivam uma relação positiva com o esporte ao longo da vida.

Esta abordagem educacional molda um futuro mais sustentável para a prática esportiva juvenil, priorizando aprendizado e diversão em detrimento da pressão por resultados. A relevância desta pesquisa para a Educação Física escolar é significativa, pois desafia a visão predominante sobre a especialização precoce no esporte, reforçando a ideia de que a diversidade de experiências esportivas é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos.

Ao demonstrar que a maioria dos atletas de voleibol masculino alcançou sucesso sem a necessidade de uma especialização prematura, o estudo contribui para a construção de um modelo de ensino que valorize a participação em múltiplas modalidades. Isso enriquece a formação atlética e promove habilidades sociais, trabalho em equipe e autoestima entre os jovens.

Além disso, a pesquisa enfatiza o papel da escola como um espaço privilegiado para a formação de cidadãos ativos e saudáveis, onde o esporte deve ser visto como uma ferramenta educacional, e não apenas competitiva. A prática esportiva no ambiente escolar pode cultivar valores como respeito, disciplina e perseverança, essenciais para a vida em sociedade.

Portanto, ao integrar os achados desta pesquisa nas práticas pedagógicas, educadores podem moldar um ambiente que priorize o aprendizado e o prazer na atividade física, contribuindo para a formação de atletas mais completos e indivíduos mais equilibrados. Assim, a pesquisa não só enriquece o campo da Educação Física, mas também estabelece diretrizes para um futuro mais saudável e sustentável para o esporte nas escolas.

3.4 ARTIGO 3: Estimativa da especialização esportiva precoce em adolescentes de uma cidade brasileira.

Estimativa da especialização esportiva precoce em adolescentes de uma cidade brasileira" publicado na revista ***Motricidade*** (vol. 18, n. 2, dez. 2022), é fruto do trabalho de Gracielle Costa Reis, Lucio Marques Vieira-Souza, Deborah Lima Ramos de Melo, Layanne de Oliveira Barros, Márcio Getirana-Mota e Afrânio de Andrade Bastos. Este estudo investiga a especialização esportiva precoce entre adolescentes, discutindo suas implicações para o desenvolvimento juvenil e as práticas esportivas nas escolas.

O principal objetivo do artigo é analisar a incidência da especialização esportiva precoce em relação a variáveis como sexo, tipo de escola e a influência dessa prática na vida dos adolescentes. Os autores buscam estimar a proporção de jovens que se especializam em um único esporte, avaliar como essa especialização se relaciona com características demográficas e discutir os riscos associados, como lesões e burnout. Além disso, o estudo pretende promover um debate sobre abordagens mais equilibradas na formação esportiva.

A metodologia utilizada é um estudo descritivo com abordagem quantitativa e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe. Os participantes foram selecionados a partir de um questionário aplicado a escolares de 10 a 14 anos, regularmente matriculados e que praticavam esportes em nível competitivo, resultando em uma amostra de 801 adolescentes de escolas públicas e particulares. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos que incluíam informações demográficas e perguntas fechadas, aplicando dois métodos: um sistema de pontos e a autoclassificação. A análise estatística envolveu estatísticas descritivas, teste de qui-quadrado e regressão logística multinomial.

O artigo destaca problemáticas como a pressão para que os adolescentes se especializem em um único esporte desde cedo, o que pode levar a riscos físicos e psicológicos. Além disso, revela que estudantes de escolas públicas tendem a se especializar mais precocemente devido à oferta limitada de modalidades esportivas. Para enfrentar essas questões, os autores sugerem uma abordagem mais diversificada na formação esportiva,

promovendo a iniciação em múltiplas modalidades, o que poderia melhorar o desenvolvimento motor e social e reduzir os riscos associados à especialização precoce. Eles propõem que escolas e clubes implementem programas que incentivem a prática de diversos esportes, permitindo que os adolescentes desenvolvam habilidades variadas antes de decidir por uma especialização.

No entanto, uma análise crítica aponta que a efetividade dessas soluções requer mudanças estruturais significativas nas instituições de ensino e nas práticas esportivas. A cultura que valoriza a especialização desde cedo ainda é predominante, e a implementação de programas diversificados pode encontrar resistência tanto de educadores quanto de pais que acreditam que a especialização é o único caminho para o sucesso. Além disso, a falta de recursos em escolas públicas pode dificultar a oferta de diversas modalidades, tornando a diversificação um desafio. Assim, é crucial um esforço conjunto entre governo, escolas e comunidades para transformar a abordagem da formação esportiva e garantir oportunidades saudáveis para os jovens.

O artigo estabelece um diálogo relevante com a produção de conhecimento na educação física escolar, especialmente ao discutir a especialização esportiva precoce (EEP). A partir das perspectivas de teóricos como Foucault (2014), percebe-se como as práticas sociais moldam a subjetividade dos indivíduos. A pressão para se especializar em um único esporte reflete o poder disciplinar que influencia as escolhas dos adolescentes. A discussão no artigo evidencia as consequências da EEP e a necessidade de uma reflexão crítica sobre essas práticas.

O artigo "Estimativa da especialização esportiva precoce em adolescentes de uma cidade brasileira" dialoga de maneira significativa com a produção de conhecimento no campo da educação física escolar, especialmente ao abordar a especialização esportiva precoce (EEP). As reflexões de teóricos como Foucault, Bourdieu, Elias, Howe, Hobsbawm, Gumbrecht e Hoberman são fundamentais para aprofundar essa discussão.

Foucault (2014) oferece uma perspectiva crítica sobre como práticas sociais e discursos moldam a subjetividade dos indivíduos. A pressão que os adolescentes enfrentam para se especializar em um único esporte desde cedo pode ser interpretada como uma forma de poder disciplinar, onde normas sociais e expectativas familiares influenciam suas escolhas esportivas. O artigo evidencia as consequências da EEP, levantando a necessidade de uma reflexão crítica sobre essas práticas e suas implicações para o desenvolvimento físico e psicológico dos jovens.

As análises de Bourdieu (1983; 2007) são igualmente essenciais, pois abordam o conceito de capital social e cultural. O estudo revela que adolescentes de escolas públicas tendem a se especializar precocemente, o que pode ser atribuído ao acesso limitado a diversas modalidades esportivas. Essa realidade reflete a ideia de Bourdieu de que oportunidades variam conforme a posição social, perpetuando desigualdades que afetam o desenvolvimento esportivo dos jovens.

Elias (1994) discute a civilização e os processos de auto-regulação nas práticas sociais, e essa perspectiva se reflete na análise da EEP, que frequentemente resulta em pressão excessiva sobre os jovens atletas. O artigo destaca que essa pressão, impulsionada pela busca por sucesso e reconhecimento, pode levar a problemas como o burnout, o que indica a urgência de repensar as práticas esportivas nas escolas.

As contribuições históricas de Howe (2016) e Hobsbawm (1995) ajudam a compreender a evolução das práticas esportivas e suas implicações sociais. A EEP, embora um fenômeno contemporâneo, está enraizada em uma tradição que valoriza a especialização, reforçando a necessidade de uma análise crítica sobre como essas práticas têm sido institucionalizadas.

Gumbrecht (2004) e Hoberman (2016) abordam a cultura esportiva e suas interseções com a educação, analisando como a busca pela performance e pela especialização é frequentemente vista como uma forma de capital simbólico. O artigo discute como essa valorização da excelência esportiva pode criar um ciclo de pressão que afeta a experiência dos adolescentes, apontando para a necessidade de promover uma formação esportiva mais equilibrada.

Assim, o artigo não apenas se insere na discussão contemporânea sobre a EEP, mas também propõe uma reflexão abrangente que integra as ideias desses teóricos. A compreensão crítica das práticas esportivas na educação física escolar deve considerar as influências sociais, culturais e históricas que moldam as escolhas dos adolescentes, visando uma formação mais holística e saudável. A intersecção entre as teorias e a prática educativa é fundamental para transformar a abordagem da especialização esportiva, garantindo que os jovens tenham oportunidades diversificadas e saudáveis em sua trajetória esportiva.

4. CONSIDERAÇÕES

As pesquisas e reflexões sobre o ensino de Educação Física Escolar (EFE) têm demonstrado, de forma crescente, que as práticas pedagógicas atuais não conseguem, muitas

vezes, corresponder às necessidades dos alunos e à realidade das escolas, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades motoras esportivas. É fundamental reconhecer que a Educação Física escolar deve ir além da mera reprodução de práticas esportivas tradicionais e, em vez disso, adotar um modelo mais inclusivo e crítico, que considere a diversidade de experiências e contextos dos estudantes, bem como as condições reais das instituições educacionais. Conforme Bracht (2004), é fundamental que a Educação Física vá além das práticas tradicionais e se aproprie de um papel mais amplo, voltado para a formação cidadã dos alunos, dentro da escola e da sociedade. Ele defende que, ao integrar a prática esportiva ao contexto social, a Educação Física pode promover mudanças significativas no comportamento dos estudantes, ajudando-os a se tornarem cidadãos mais conscientes e ativos.

Nesse sentido, o ensino de habilidades motoras precisa ser revisto, levando em conta o potencial transformador que a Educação Física pode ter na formação dos alunos, não apenas como praticantes de esporte, mas também como indivíduos integrados em uma sociedade plural. A partir das análises dos artigos que abordam o ensino de habilidades motoras e o esporte de alto rendimento, ficou evidente que a especialização precoce no esporte, assim como o foco exclusivo em modalidades de alto rendimento, não são, por si só, garantias de sucesso. Ao contrário, tais práticas podem restringir o desenvolvimento das habilidades motoras essenciais e comprometer a saúde física e emocional dos alunos. Gonzalez (2007), ao discutir a importância da diversidade no ensino do esporte, reforça que a ênfase excessiva nas modalidades de alto rendimento pode negligenciar a formação integral do aluno. Para Gonzalez, o esporte deve ser um espaço inclusivo, que promova tanto a competência motora quanto o desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

Além disso, Bracht (2004) ressalta a necessidade de o ensino da Educação Física integrar diferentes práticas esportivas, de forma a contribuir para a formação integral dos alunos. Ele acredita que a diversidade de experiências motoras é fundamental para o desenvolvimento de habilidades motoras de forma mais abrangente, longe da especialização precoce que pode limitar o potencial do aluno.

O estudo de Marques et al. (2014), sobre a formação de atletas de voleibol, aponta para a importância de uma abordagem que valorize a diversidade de experiências esportivas e a participação em diferentes modalidades, o que contribui não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para o fortalecimento do vínculo do aluno com o esporte. Ao considerar as diversas trajetórias dos atletas, a pesquisa reforça que a especialização precoce é muitas

vezes supervalorizada, e a abordagem mais abrangente, que oferece múltiplas vivências motoras, é mais benéfica para o desenvolvimento global do estudante (Marques et al., 2014).

No contexto da Educação Física Escolar, é necessário que os docentes busquem metodologias que integrem práticas lúdicas e estratégias que considerem o aluno como um sujeito ativo no processo de aprendizagem, promovendo experiências significativas que ultrapassem os limites da mera técnica esportiva. O uso de dicas de aprendizagem, como sugerido por Tani et al. (2013), pode ser uma forma eficaz de aprimorar a qualidade do movimento, pois essas orientações auxiliam o aluno na compreensão dos aspectos essenciais de cada habilidade motora, proporcionando um aprendizado mais reflexivo e consciente. Essas dicas podem ser sistematizadas e transformadas em estratégias pedagógicas acessíveis para os professores, criando um repertório de recursos que contribuam para o ensino de habilidades motoras de forma mais eficiente e integrada à realidade escolar.

Entretanto, é crucial que essas metodologias se afastem da visão mecanicista do ensino de habilidades motoras e busquem estratégias que envolvam os alunos de forma mais dinâmica e prazerosa. O uso de práticas lúdicas, como jogos cooperativos, atividades de circuitos motores, e jogos de role-playing, pode não apenas facilitar o aprendizado motor, mas também contribuir para a construção de habilidades socioemocionais. Como enfatizado por Bourdieu (1983), o esporte escolar deve ser um espaço de inclusão, onde o desenvolvimento das habilidades não se restringe à competição, mas abarca valores como respeito, solidariedade e empatia. Essas práticas podem ser facilmente integradas ao currículo de Educação Física, proporcionando um ambiente mais acolhedor e motivador para os alunos.

A implementação de metodologias lúdicas no ensino de Educação Física escolar não só contribui para o desenvolvimento motor, mas também estimula a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. A prática de jogos e atividades lúdicas favorece um aprendizado mais autônomo e criativo, permitindo que os estudantes se envolvam ativamente no processo de ensino-aprendizagem. Ao adotar uma abordagem metodológica lúdica, o professor pode criar espaços para que os alunos se apropriem dos conteúdos de forma mais prazerosa, facilitando a incorporação das habilidades motoras de maneira significativa. Além disso, o uso de jogos e atividades dinâmicas pode favorecer a construção de valores importantes para a vida em sociedade, como a cooperação, o trabalho em equipe e o respeito à diversidade (Silveira, 2015).

A experiência de Tani et al. (2013), ao enfatizar a necessidade de um ensino de habilidades motoras mais eficiente e conectado com a realidade dos alunos, sugere que a formação de professores de Educação Física deve ser constantemente atualizada, para que

possam incorporar essas novas metodologias de ensino. A formação contínua dos educadores deve ser uma prioridade, visando prepará-los para lidar com os desafios contemporâneos da EFE e para adotar práticas pedagógicas que valorizem a participação dos alunos e o desenvolvimento integral do ser humano, não apenas em termos físicos, mas também emocionais e sociais. A integração entre teoria e prática pedagógica é essencial para garantir a eficácia das metodologias de ensino e a construção de um currículo que seja relevante e significativo para os alunos.

A pesquisa de Tani et al. (2013) também aponta para a importância de políticas públicas e apoio institucional para garantir a efetividade do ensino de habilidades motoras nas escolas. Sem a infraestrutura adequada, como espaços apropriados e materiais didáticos suficientes, torna-se muito difícil implementar uma Educação Física que realmente favoreça o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, a carga horária dedicada à disciplina deve ser ampliada, permitindo que os professores possam trabalhar com mais profundidade as habilidades motoras, sem que isso comprometa outras áreas do conhecimento.

Em relação aos aspectos discutidos no artigo de Reis et al. (2022), que investigou a especialização esportiva precoce em adolescentes de uma cidade brasileira, concordo com a proposição de que a falta de diversificação nas modalidades esportivas prejudica o desenvolvimento integral dos jovens. O estudo de Marques et al. (2014), que abordou a formação de atletas de voleibol, também reforça a importância de vivências esportivas diversas antes da especialização, apontando que a experiência em múltiplas modalidades contribui para um desenvolvimento físico e emocional mais equilibrado. Ambas as pesquisas convergem para a ideia de que a especialização precoce pode levar ao aumento do risco de lesões e burnout, e que uma abordagem mais holística deve ser adotada no ensino e na formação de atletas.

Entretanto, apesar da concordância nos objetivos e conclusões dos artigos, discordo parcialmente das soluções apresentadas para a implementação de uma formação esportiva mais diversificada, especialmente no contexto das escolas públicas. O estudo de Reis et al. (2022) aponta que a especialização precoce é mais prevalente entre os estudantes de escolas públicas, devido à oferta limitada de modalidades esportivas e isto acaba por refletir questões do ponto de vista estrutural que não é suficientemente abordada nos outros artigos estudados. Mesmo com a sugestão de diversificação, a realidade da escassez de recursos nas escolas públicas e a resistência cultural à mudança podem limitar a viabilidade de tais propostas.

No artigo de Tani et al. (2013), que discute a Educação Física Escolar e a aprendizagem de habilidades motoras, embora a proposta de melhorar a qualidade do

movimento por meio de dicas verbais seja relevante, ela não aborda com profundidade as questões estruturais que impedem a implementação de práticas diversificadas nas escolas, como os recursos limitados e a resistência institucional.

Portanto, embora as três pesquisas concordem na necessidade de repensar a especialização precoce no esporte e a importância de uma formação esportiva mais ampla e inclusiva, as soluções propostas nos estudos carecem de uma abordagem mais realista e eficaz diante das dificuldades estruturais encontradas nas escolas, principalmente nas públicas. A implementação de programas diversificados no esporte escolar deve ser acompanhada de políticas públicas mais robustas, que garantam não apenas a adaptação pedagógica, mas também o suporte material necessário para que tais programas sejam eficazes. Assim, o desafio para o futuro da Educação Física escolar e do esporte juvenil reside na integração das perspectivas teóricas com a realidade prática das escolas, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua origem social, tenham acesso a uma formação esportiva equilibrada e saudável.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, Valdir José. *Dicionário de educação física e esporte*. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento estético*. Tradução de Marcos Sant'Anna. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Maria Lucia de Arruda Aranha. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- BRATCH, G. *Educação Física e Esporte: contribuições para a formação do cidadão*. São Paulo: Editora Paulista, 2009.
- COSTA, Lamartine Pereira da. *Esporte e sociedade: reflexões sobre o fenômeno esportivo no século XXI*. São Paulo: Ibrasa, 2006.
- CRUZ, E. *O esporte educacional na contemporaneidade: abordagens, práticas e transformações*. Rio de Janeiro: Editora Educação, 2017.
- DAMO, Arlei Sander. *Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França*. São Paulo: Hucitec, 2005.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Tradução de Maria Lucia de Arruda Aranha. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1986.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.
- FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramalhe. Petrópolis: Vozes, 2014.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIULIANOTTI, R. *Sport: a critical sociology*. Cambridge: Polity Press, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos>.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de presença: o que o esporte faz com os homens*. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Editora 34, 2004.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBERMAN, John. *Sport and society: a student introduction*. London: Routledge, 2016.

HORNE, J.; MANZENREITER, W. *Sports mega-events: social scientific perspectives*. Malden: Blackwell Publishing, 2006.

HOWE, David. *Sport and society: a student introduction*. London: Routledge, 2016.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

LAVILLE, Christiane; DIONNE, Jean. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues et al. "Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce." *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28, n. 2, p. 135-142, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

REIS, G. C. et al. Estimativa da especialização esportiva precoce em adolescentes de uma cidade brasileira. *Motricidade*, v. 18, n. 2, p. 183-190, 2022.

RIBEIRO, Luiz Felipe. A revisão de literatura na pesquisa acadêmica: estratégias e métodos. Campinas: Alínea, 2014.

SAMPAIO, D. *A nova era do esporte: mídia e tecnologia*. Porto Alegre: Editora DEF, 2019.

SANTANA, Wilton Carlos de. *Pedagogia do esporte na infância e complexidade*. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-22.

SILVA, J. R. *O esporte escolar no Brasil: história, políticas e práticas*. São Paulo: Editora Cultura, 2005.

SILVEIRA, Sérgio Roberto. *Educação física escolar: desafios e perspectivas*. Editora Educação, 2015.

TANI, Go et al. "O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades." *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 2013.

GARCÍA, B. *Esporte e mídia: a interseção do entretenimento e a comunicação*. São Paulo: Editora XYZ, 2018.

GRENAUD, A. *O esporte como fenômeno cultural e econômico*. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2015.

VERENICZ, M. O incentivo do Brasil ao esporte precisa ir além das Olimpíadas... Leia mais em <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-incentivo-ao-esporte-precisa-ir-alem-das-olimpiadas/>. O conteúdo de CartaCapital está protegido pela legislação brasileira sobre direito autoral. Essa defesa é necessária para manter o jornalismo corajoso e transparente de CartaCapital vivo e acessível a todos. Carta Capital, 5 ago de 2021.

ANEXOS**ANEXO A**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Formulário de Orientação

DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)

NOME: João Victor Cruz Beija SIAPE: 3321872

IES: UFPE DEPARTAMENTO: Educação Física

SEMESTRE: 2023.2 PERÍODO: 06/02/2024 A 11/03/2024

DADOS DO ORIENTANDO:

NOME: Gabriel Teófilo da Silva

TÍTULO: CORRELAÇÃO ENTRE ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE INFANTIL E ESTRESSE INFANTIL NO CENÁRIO ESCOLAR

<u>DATA</u>	<u>ORIENTAÇÃO</u>	<u>ASSINATURA</u>
16/02/2024	Reunião via whatsapp	
20/02/2024	melhora da metodologia	
04/03/2024	Encontro pessoal na faculdade	
<u>08/03/2024</u>	revisão e finalização	

ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Compromisso de orientação

Eu, Gabriel Teófilo da Silva, matrícula n.º 20130040907, aluno(a) do Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF 71066965447 e RG 10167268, informo que o(a) Prof.(a) João Victor Cruz Beija, SIAPE 3321872, Lotado no Departamento DEP. DE ED. FISICA, da UFPE será o(a) meu(minha) orientador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 29 de Janeiro de 2024

ANEXO C



COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TRABALHO IMPRESSO

Título: ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE NO CENÁRIO ESCOLAR : UMA REVISÃO DE LITERATURA

Discente: GABRIEL TEOFILO DA SILVA

Avaliação do trabalho escrito (Marque com x sua nota)

1. Introdução/ Fundamentação teórica (Peso 4)

	MR	R	B	MB
Justificativa			X	
Lacuna de Conhecimento a ser Respondida			X	

2. Objetivo (Peso 3)

	MR	R	B	MB
Coerencia			X	

3. Delineamento metodológico (Peso 6)

	MR	R	B	MB
Delineamento do Estudo			X	
Amostra			X	
Critérios de Inclusão/Exclusão				X
Variáveis e Instrumentos			X	
Procedimentos				X
Tratamento dos dados				X

4. Resultados e Discussão (Peso 4)

	MR	R	B	MB
Apresenta os resultados				X
Confronta os resultados com a literatura			X	

Explica/argumenta os resultados			X	
Levantamento de hipóteses			X	
Direcionamento para trabalhos futuros			X	
Aplicação prática do conteúdo gerado			X	

5. Formato (Peso 2)

	MR	R	B	MB
Linguagem científica			X	
Citações			X	
Referências			X	

Recife, 20 de Março de 2024.

ANEXO D



COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA
FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTAÇÃO

TÍTULO: ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE NO CENÁRIO ESCOLAR : UMA REVISÃO DE LITERATURA

DISCENTE: GABRIEL TEÓFILO DA SILVA

Avaliação do trabalho apresentado (Marque com x sua nota)

1. Disposição do conteúdo (estrutura) (Peso 4)

	MR	R	B	MB
Introdução			x	
Métodos			x	
Resultados			x	
Discussão			x	
Considerações Finais			x	

Tratamento dos Dados			X	
----------------------	--	--	---	--

2. Disposição do Conteúdo (Peso 3)

	MR	R	B	MB
Clareza, objetividade e fluência			X	
Coerência			X	
Fundamentação teórica exposição			X	
Referencial atualizado				X

3. Adequação do material (Peso 66)

	MR	R	B	MB
Qualidade visual e estética				X
Distribuição da Informação Material Auto Explicativo				X

4. Apresentação (Peso 6)

	MR	R	B	MB
Domínio do tempo			X	

Desempenho na Arguição			X	
Material auto explicativo			X	

Recife, 20 de Março de 2024.

ANEXO E



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Autorização para Depósito Definitivo Trabalho de Conclusão de Curso-TCC

Pelo presente instrumento, eu, Professor(a) JOÃO VICTOR CRUZ BEIJA Orientador(a) do(a) discente GABRIEL TEÓFILO DA SILVA do Curso de Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, autorizo o depósito definitivo de seu trabalho de Conclusão de Curso-TCC intitulado: "ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE NO CENÁRIO ESCOLAR : UMA REVISÃO DE LITERATURA". TIPO DE TRABALHO: MONOGRAFIA

CURSO: LICENCIATURA (X) BACHARELADO ()

Recife, 11 de MARÇO de 2025.